

EDITORIAL

Amabriane da Silva Oliveira SHIMITE

Equipe Editorial

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira MARTINS

Editora Chefe

O volume onze, número um da *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE)* de 2024 é constituído por doze artigos, que abordam discussões sobre a Educação Inclusiva em diferentes contextos nacionais e internacional.

Nesse fascículo podemos encontrar estudos sobre a saúde dos docentes da Educação Especial, a percepção desses sobre essa área e o cenário político em que se encontra a Educação Inclusiva, por meio de relatos de pesquisa. Também, artigos sobre a percepção dos alunos em relação a inclusão de pessoas com deficiência na escola, bem como relatos de pesquisa que tratam sobre a inclusão de estudantes com deficiência na Educação Superior. Além dessas pesquisas, é possível encontrar artigos sobre adaptações de materiais, revisões sistemáticas sobre diferentes contextos da Educação Especial e por fim, um relato de pesquisa sobre o analfabetismo funcional e as dificuldades em constituir a Educação Inclusiva no México.



<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2024.v11n1.e0240000>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

EDITORIAL

O volume onze, número um da *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE)* de 2024 é constituído por doze artigos, que abordam discussões sobre a Educação Inclusiva em diferentes contextos nacionais e internacional.

Nesse fascículo podemos encontrar estudos sobre a saúde dos docentes da Educação Especial, a percepção desses sobre essa área e o cenário político em que se encontra a Educação Inclusiva, por meio de relatos de pesquisa. Também, artigos sobre a percepção dos alunos em relação a inclusão de pessoas com deficiência na escola, bem como relatos de pesquisa que tratam sobre a inclusão de estudantes com deficiência na Educação Superior. Além dessas pesquisas, é possível encontrar artigos sobre adaptações de materiais, revisões sistemáticas sobre diferentes contextos da Educação Especial e por fim, um relato de pesquisa sobre o analfabetismo funcional e as dificuldades em constituir a Educação Inclusiva no México.

No artigo “*Indicadores de saúde de docentes de Educação Especial em uma região da Bahia*” do autor Osni Oliveira Norberto da Silva foi apresentado os indicadores de saúde dos professores de Educação Especial que atuam nas escolas municipais da região de Piemonte da Diamantina, estado da Bahia. O estudo contou com trinta e seis professores que responderam um questionário de perguntas fechadas. Os resultados indicaram que os docentes em geral praticam exercícios físicos, principalmente a caminhada ou corrida ao ar livre; entretanto sentem dores na coluna ou nas articulações, mas consideram sua alimentação muito saudável.

No artigo “*O livro didático em Braille e o processo de adaptação: uma Tecnologia Assistiva para a sala de aula*” das autoras Alessandra Aparecida Vissossi e Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima foi apresentada uma atividade envolvendo gráficos adaptada para o Sistema Braille, com o intuito de promover acessibilidade e autonomia a alunos cegos inseridos no contexto do ensino regular inclusivo. Foram selecionados gráficos presentes ao longo de toda a vida escolar e em variadas disciplinas, assim foram elaboradas formas para

torná-los acessíveis à pessoa cega. Para realizar o processo de produção de livros acessíveis foi considerado o quão necessário é conhecer os documentos normatizadores da produção de textos em Braille, conhecimento do programa Braille Fácil e, para séries mais avançadas, ter domínio sobre alguma área do conhecimento. Neste artigo, foi apresentada toda a sequência do processo de materiais acessíveis: adaptação, transcrição, revisão e impressão dos caracteres em Braille, mostrando a complexidade da produção desses materiais e a sua importância na vida escolar da pessoa cega.

No artigo “*Percepções de estudantes do ensino fundamental sem deficiência sobre a deficiência auditiva*” da autora Aline de Novaes Conceição foi apresentado o contexto de uma escola, localizada no interior do estado de São Paulo, onde ocorreu a análise das percepções de estudantes sem deficiência sobre a deficiência auditiva. Participaram da pesquisa, 21 crianças matriculadas no terceiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os participantes responderam um questionário em que havia questões sobre a deficiência auditiva e, posteriormente, participaram de um programa informativo sobre inclusão e diversidade, registrando o aprendido. Foi realizada a análise qualitativa dos conteúdos contidos nos registros dos participantes, sendo verificado um aumento significativo da percepção favorável das crianças sobre a deficiência auditiva.

No artigo “*(In)acessibilidade na graduação em Pedagogia: narrativas de uma universitária com deficiência*” da autora Jackeline Susann Souza da Silva foi analisada a experiência de uma universitária com deficiência a partir de suas narrativas sobre a (in)acessibilidade no curso de Pedagogia. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com apoio de gravador e diário de campo. Os resultados indicaram que o acesso à Educação Superior inicia bem antes do processo seletivo, pois envolve a preparação adequada dos estudantes com deficiência desde a Educação Básica.

No artigo “*Processamento sensorial e engajamento de crianças autistas nas rotinas infantis*” dos autores Carina Sousa Elias, Anderson Henrique França Figueredo Leão e Patrícia Carla de Souza Della Barba investigou a relação entre o processamento sensorial e o engajamento de crianças autistas de dois a cinco anos em suas rotinas. A partir de um estudo correlacional, no qual os participantes foram os cuidadores das crianças e a coleta de dados realizada de forma *online*, foi empregada a técnica de amostragem Bola de Neve com dois questionários, o SPM-P (Medida do Processamento Sensorial – Versão Casa) e o QEC (Questionário de Envolvimento de Crianças). Foram obtidos um total de 56 famílias, sendo 30 famílias com crianças autistas e 26 com crianças com desenvolvimento típico (DT). Por meio da análise de correlação e regressão múltipla foi identificado que os escores finais de processamento sensorial e engajamento se correlacionaram inversamente em crianças com TEA ou DT, e que o diagnóstico de TEA e o Planejamento Motor e Ideias prejudicados reduziram significativamente o engajamento, enquanto a idade e a escolaridade o aumentaram.

No artigo “*O que se fala, quando se fala do profissional de apoio pedagógico na Educação Especial?*” da autora Isabel Matos Nunes foi apresentado o resultado de uma revisão sistemática realizada por meio do Banco de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de identificar como a temática que envolve esse profissional é contemplada nos trabalhos acadêmicos. As reflexões realizadas a partir dos textos selecionados suscitaram outras perguntas e a “quase certeza” de que ao se falar desse profissional da Educação Especial discute-se muitos processos e práticas pedagógicas que demarcam avanços, recuos, consensos e possibilidades da modalidade, no entanto, pouco ou quase nada se fala do profissional e das suas condições de trabalho e emprego, evidenciando um vasto campo de pesquisa ainda a ser cultivado.

No artigo “*Usos de tecnologias educacionais na Educação de estudantes surdos*” dos autores George Franca dos Santos e Janaine Honorato foi apresentado o resultado de uma revisão bibliográfica das principais tecnologias digitais da informação e comunicação utilizadas na educação de alunos surdos no Brasil. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e utilizou métodos de análise bibliográfica e documental para coletar dados de fontes diversas, como livros, revistas, leis e sites. Os resultados indicaram que as tecnologias educacionais e recursos digitais são eficazes como suporte educacional para a pessoa surda, pois possibilitam a interação, desenvolvimento e aprendizado. Além disso, foi observado que as tecnologias de tradução de língua de sinais, jogos educativos, animações e eBooks são as mais utilizadas e bem-sucedidas para a educação de alunos surdos.

No artigo “*A contribuição do AADDE na inclusão de alunos com deficiência intelectual nas escolas municipais do Recife-PE*” dos autores Hylka Walleska Barbosa de Lima Caldas, Tícia Cassiany Ferro Cavalcante e Thiago Rodrigo Fernandes da Silva Santos foram apresentados os resultados de uma pesquisa sobre as contribuições do trabalho do Agente de Apoio ao Desenvolvimento Educacional Especial (AADDE) frente à inclusão de alunos com deficiência intelectual, na educação pública municipal da cidade do Recife-PE. Como parte do percurso metodológico, foram entrevistados profissionais que atuam como AADDE. A análise apresentou evidências de uma inclusão transformadora, mas que carece de um conjunto de práticas coletivas para que o direito à educação dos estudantes com deficiência intelectual se torne efetivo.

No artigo “*Intérpretes educacionais: reflexões acerca da formação e contratação*” das autoras Muyara dos Santos e Ana Paula Santana foi apresentada a reflexão acerca da formação dos intérpretes educacionais e a sua contratação no ambiente educacional. Por meio da pesquisa documental realizada com dois tipos de fontes: a) ementas dos cursos de graduação em Tradução e Interpretação com Habilitação em Libras; b) editais estaduais de contratação para intérprete educacional. Como resultado foi exposta a necessidade de discussões sobre

a formação para a atuação do intérprete educacional, bem como a falta de consenso nas exigências de contratação deste profissional.

No artigo “*A formação do(a) professor(a) de Educação Física face à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista: entre a legislação e o currículo das licenciaturas*” das autoras Disneylândia Maria Ribeiro, Gabriela Alencar de Barros Vieira e Cristiane de Fátima Costa Freire foi abordada a discussão sobre a formação inicial do(a) professor(a) de educação física face à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista, com base na legislação e nas políticas educacionais contemporâneas.

No artigo “*As políticas públicas de Educação Especial nas escolas de ensino fundamental no município de Melgaço – PA*” das autoras Cleide Matos, Andresa Cardoso Coutinho e Darlete Pacheco Souza foram analisadas as políticas públicas de Educação Especial e Inclusiva asseguradas na legislação educacional e suas reverberações nos indicadores de acessibilidade apresentados no censo educacional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP) no período de 2018 a 2020, especificamente, o percentual de pessoas com deficiências matriculadas nas escolas públicas municipais de Melgaço-PA.

No artigo “*Analfabetismo funcional ou barreiras de aprendizagem nas Escolas Secundárias do México*” do autor Osbaldo Amauri Gallegos de Dios foi analisada a situação das escolas secundárias rurais no México e sua luta contra a desigualdade educacional, a alfabetização em todo o mundo e seu impacto contra a desigualdade, o analfabetismo funcional no México e na América Latina. Este contexto permite-nos compreender a importância dos Centros Múltiplos de Atenção (CAM) e da USAER para identificar e reduzir as Barreiras à Aprendizagem e à Participação (BAP), o que permitiria a educação inclusiva no México. Por fim, analisa-se a crise educacional depois a pandemia da COVID-19 e o problema dos alunos com carência na leitura e escrita nas escolas secundárias em 2023.

Boa leitura a todxs!

Amabriane da Silva Oliveira Shimite
Equipe Editorial

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins
Editora Chefe